

## EMANCIPAÇÃO HUMANA: POSSIBILIDADES E DIFICULDADES NA PRÁXIS ACADÊMICA

Patrícia Ferreira  
Alice Carlos Feliciano  
Patrícia Ramiro  
Vanessa Amélia da Silva Rocha  
Andréa Kochhann

---

**RESUMO:** O presente texto advém do projeto de pesquisa “EMANCIPAÇÃO HUMANA: possibilidades e dificuldades de alcance pela práxis acadêmica”. Como o tema é emancipação humana elaborou-se como problema “Quais as possibilidades e dificuldades da efetivação da emancipação humana por meio da práxis acadêmica?”. O objetivo é apresentar as possibilidades e dificuldades da efetivação da emancipação humana por meio da práxis acadêmica. Para isso, o projeto se desmembra em cinco subprojetos. Os subprojetos estão assim organizados: 1 - a emancipação humana pelas vias do currículo de Pedagogia e de Matemática da UEG, 2- a pesquisa e extensão universitária enquanto práxis acadêmica, 3- como os trabalhos de um grupo de estudo favoreceram a experiência de práxis acadêmica, 4- o processo de aprendizagem de conceitos matemáticos alicerçado no *coaching* educacional e 5- a emancipação e a práxis acadêmica possibilitada pela tendência histórico-crítica. Essa pesquisa qualitativa seguirá o método Materialismo Histórico-Dialético. A metodologia será bibliográfica, documental e com grupo focal. O referencial teórico será em Gramsci, Marx, Saviani, Meszaros, Curado Silva e muitos outros e os documentos são da Universidade Estadual de Goiás. Como é uma pesquisa matriz que se desdobra em cinco subprojetos, cada um tem sua metodologia específica. A pesquisa está em fase gestacional e não tem condições de apresentar análises empíricas. Destarte, a discussão teórica até o momento será apresentada no tocante a demonstrar que a emancipação humana deve ser a missão as instituições principalmente, públicas, e que pode ser alcançada pelas vias da práxis acadêmica, seja representada pelo currículo, pelas ações de pesquisa e extensão, pelos grupos de estudos, pela relação professor e aluno ou pela tendência educacional.

**PALAVRAS-CHAVE:** Emancipação Humana. Possibilidades e Dificuldades. Práxis Acadêmica. Tendência Educacional.

---

### Introdução

Este artigo é resultado de um projeto de pesquisa que está em andamento e tem como problema de investigação “Quais as possibilidades e dificuldades da efetivação da emancipação humana por meio da práxis acadêmica?”. O objetivo maior dessa pesquisa é apresentar as possibilidades e dificuldades da efetivação da emancipação humana por meio da práxis acadêmica. No intuito de alcançar esse objetivo, organizou-se cinco subprojetos.

Cada subprojeto apresenta um objetivo geral que compõe os objetivos específicos. Um deles pretende discutir a emancipação humana pelas vias do currículo de Pedagogia e de Matemática da UEG. Outro discutir a pesquisa e extensão universitária enquanto práxis acadêmica. O outro apresentar como os trabalhos de um grupo de estudos que existe há 10 anos favoreceram a experiência de práxis acadêmica. O outro apresentar o processo de



aprendizagem de conceitos matemáticos alicerçado no *coaching* educacional da relação professor e aluno de vínculos afetivos, de resiliência e de emancipação humana. Por fim, analisar a emancipação e a práxis acadêmica possibilitada pela tendência histórico-crítica.

Para o desenvolvimento da pesquisa o grupo de pesquisadores valer-se-á do método Materialismo Histórico Dialético e de vários instrumentos de coletas de dados. Como a pesquisa é qualitativa, se estabelece enquanto bibliográfica, documental e com grupo focal. Como o projeto de pesquisa tem subprojetos, cada qual tem uma metodologia para atender seu objetivo. De um modo geral, o referencial teórico se estabelece em Gramsci, Marx, Saviani, Meszaros, Curado Silva e muitos outros.

Quanto a análise documental valer-se-á dos currículos e documentos dos cursos de Pedagogia e de Matemática da Universidade Estadual de Goiás, bem como de dados informacionais dispostos pelo sistema da Universidade. Será realizado também o Estado da Arte em bibliotecas digitais. Também haverá entrevistas, questionário, fotografias, história oral e outros no tocante aos participantes do grupo de estudo em análise. Outras metodologias podem ser agregadas ao longo da pesquisa, para atender as necessidades.

### **A emancipação humana e a práxis acadêmica: algumas considerações teóricas**

A educação é o caminho para transformar as questões sociais. Essa é uma frase muito escrita e falada. De fato é o que o grupo de pesquisadores acreditam. É a própria educação que deve vencer as dificuldades da educação. As questões sociais, de reprodução das relações sociais e de reprodução das ideologias, somente serão transformadas se levadas em consideração às questões históricas que promoveram a construção de tal realidade. Ao compreender as questões históricas de maneira crítica e não reprodutora, é possível a mudança das relações sociais. Sobre isso Saviani (2008, p. 93) afirma que “[...] compreender a educação no seu desenvolvimento histórico-objetivo e, por consequência, a possibilidade de se articular uma proposta pedagógica cujo ponto de referência, cujo compromisso, seja a transformação da sociedade e não sua manutenção, a sua perpetuação [...]”. Na concepção de transformação da sociedade e de uma busca pela emancipação humana, defende-se que a prática educativa deve se alicerçar na tendência histórico-crítica. Essas questões devem estar postas no currículo da instituição.



O currículo é um documento que busca pautar-se na realidade da comunidade na qual a instituição de ensino está inserida, analisando os fatores socioeconômicos, políticos, culturais e históricos, para assim proporcionar meios que possam ajudar a instituição a construir caminhos para um bom desenvolvimento educacional. Na visão de Sacristan (2000, p. 16) “O currículo, como projeto baseado num plano construído e ordenado, relaciona a conexão entre determinados princípios e uma realização dos mesmos, algo que se há de comprovar e que nessa expressão prática concretiza seu valor.”

O currículo basicamente fundamenta-se na construção de caminhos para desvelar cursos que a instituição de ensino vai percorrer em seus anos de trajetória. Sendo uma construção cultural, que se precede da busca incessante de um bom ensino construído por todos que estão envolvidos com a instituição de ensino e vem como um transformador de metas em estratégias de ensino. Seu formato vai além de ser um definidor de normas formais, contempla projetar a teoria completamente na prática. Assim, para Sacristán (2000, p. 76)

O formato curricular é substancial na configuração do currículo, derivando-se dele importantes repercussões na prática. Como se organizam os diversos elementos que compõem o mesmo não é uma mera qualidade sem transcendência ou formal, mas passa a ser integrante da mensagem transmitida, projetando-se na prática.

O currículo como um conjunto de fazeres necessários à educação traz em seus eixos metas e estratégias a serem seguidas a fim de garantir um futuro pleno e eficaz da educação, em seu contexto ele não é neutro, pois suas informações são advindas de diferentes situações que apresentam em si vastos conceitos. Para Pacheco (1996, p. 18)

[...] o currículo é um propósito que não é neutro em termos de informação, já que esta deriva de diferentes níveis e é vinculada por diversos agentes curriculares dentro do contexto de vários condicionamentos. Assim, o currículo corresponde a um conjunto de intenções, situadas no *continuum* que vai da máxima generalidade à máxima concretização, traduzidas por uma relação de comunicação que vincula significados social e historicamente.

O currículo pauta-se em uma estrutura do sistema educativo. As políticas educativas investigam como anda o ensino dentro da instituição, podendo assim analisar e discutir novas formas de tratar a educação para êxito na formação de sujeitos críticos. Nesse cenário se insere as concepções de currículo ou tendências curriculares. As concepções de tendências curriculares são provenientes de diferentes pontos que são definidos por suas características



próprias, sendo destacados que o currículo de modo a surgir por tendência tradicional e tendência histórico-crítica.

Saviani (2008) apresenta que a educação brasileira, que passou da influência jesuítica e elitista, no período da democracia viveu uma aparente mudança na educação, com a Educação Nova, a partir do Manifesto dos Pioneiros da Educação, em 1932. Contudo, não significou de fato uma educação crítica e democrática. A partir da década de 1960, surge a tendência tecnicista, que de fato não tinha nada de educação crítica e democrática. Saviani (2008, p. 18) apresenta que

Tendo claro que é o fim a atingir que determina os métodos e processos de ensino-aprendizagem, compreende-se o equívoco da Escola Nova em relação ao problema da atividade e da criatividade. Com efeito a crítica ao ensino tradicional era justa, na medida em que ensino perdeu de vista os fins, tornando mecânicos e vazios de sentido os conteúdos que transmitia. A partir daí a escola Nova tendeu a classificar toda transmissão de conteúdo como mecânica e todo mecanismo como anticriativo, assim como todo automatismo como negação da liberdade.

Levando em consideração o modo de produção capitalista que o Brasil vivia na década de 1970 e por consequência o modelo de educação, que se caracterizava enquanto tecnicista e reprodutora para reforçar as desigualdades sociais, Demerval Saviani começou a discutir o que seria a pedagogia histórico-crítica, a qual foi fundamentada e construída com a compreensão da teoria de Marx do materialismo histórico dialético.

O professor Demerval Saviani, na década de 1979, trabalhava com uma turma de onze alunos de doutorado, na PUC – SP, os quais solicitaram ao mesmo que ministrasse uma disciplina contra-hegemônica, sugerindo o nome de “Pedagogia Revolucionária”, que discutisse uma tendência educacional que se contrapunha a Educação Nova e a Educação Tecnicista. Com esse desafio Saviani esboça o que passaria a ser conhecida no Brasil por Pedagogia Histórico-Crítica. Segundo Saviani (2007, p. 418-419)

As ideias que vieram a constituir a proposta contra-hegemônica denominada “pedagogia histórico-crítica” remontam as discussões travadas na primeira turma do doutorado em educação da PUC-SP em 1979. A primeira tentativa de sistematização deu-se no artigo “Escola e Democracia: para além da curvatura da vara”, publicado no número 3 da *Revista Ande*, em 1982, que, em 1983, veio a integrar o livro *Escola e Democracia*. Este livro conforme foi assinalado no prefácio à 35ª edição, redigido em agosto de 2002, pode ser lido como manifesto de lançamento de uma nova teoria pedagógica, uma teoria crítica não reprodutivista ou, como foi nomeada no ano seguinte após seu lançamento, pedagogia histórico crítica, proposta em 1984



Na corrente teórica que Saviani (2008) propôs é necessário que haja a conscientização de professor e aluno quanto a sua prática social. Inclusive, a prática social, é o começo e o fim dessa tendência. A prática pedagógica que se estabelece em sala de aula ou no processo educacional deve se pautar na prática social. Assim, a prática pedagógica existente na teoria aborda que deve haver uma interação entre conteúdo-realidade concreta, com o objetivo de transformar a sociedade. Entende-se que a relação professor e aluno com o conhecimento e a produção histórico social são primordiais nesse processo. Saviani (2008, p. 80), afirma

Em suma, a passagem da visão crítico-mecanicista, crítico-a-histórica para uma visão crítico-dialética, portanto histórico-crítica, da educação, é o que quero traduzir com a expressão pedagogia histórico-crítica. Essa formulação envolve a necessidade de se compreender a educação no seu desenvolvimento histórico-objetivo e, por consequência, a possibilidade de se articular uma proposta pedagógica cujo ponto de referência, sujo compromisso, seja a transformação da sociedade e não sua manutenção, a sua perpetuação. Esse é o sentido básico da expressão *pedagogia histórico-crítica*.

A tendência histórico-crítica criada por Saviani, tem como pressuposto a emancipação humana, pois, a busca de conhecimentos junto com as relações sociais que são os principais objetivos levam a tal discussão. Assim, a concepção da tendência histórico-crítica é de uma pedagogia que supere a pedagogia da Escola Nova e do Tecnicismo e o sentido dessa tendência é emancipação humana.

Todos os homens tem o direito de serem emancipados e de estabelecerem relações sociais de igualdade e não de exclusão. Contudo, a forma como a sociedade está posta, pode dificultar essas relações e a emancipação. Mas, Gramsci (1979, p.7) acredita que essa sociedade é passível de existência, porque “[...] todos os homens são intelectuais”, por possuírem a capacidade que precisa ser desenvolvida. Eis o papel da escola e da universidade. Eis a importância da práxis na formação acadêmica, que possibilitará o desenvolvimento da capacidade intelectual. Essa capacidade promove a crítica e a emancipação humana.

Gramsci (1979) defende uma educação que possibilite uma formação que todos os homens tenham acesso ao conhecimento, superando suas necessidades e favorecendo sua emancipação perante as contradições históricas. Nessa concepção a educação propiciará uma verdadeira consciência crítica mediante processo de emancipação dos sujeitos sociais. Para Gramsci a educação é um processo contínuo e a escola e universidade são espaços para a educação humana de maneira prática, produzindo conhecimento científico.



A superação do senso comum para o científico acontece no âmbito acadêmico, quando o sujeito assimila a teoria com a prática social ou práxis. É o primeiro passo para adquirir uma consciência verdadeira e crítica da realidade. Como assevera Saviani (2007, p.07)

[...] conclui-se que a passagem do senso comum à consciência filosófica é a condição necessária para situar a educação numa perspectiva revolucionária. Com efeito é essa única maneira de convertê-la em instrumento que possibilite aos membros das camadas populares a passagem da condição de “classe em si”. Ora, sem a formação da consciência de classe não existe organização não é possível a transformação revolucionária da sociedade.

A formação da consciência pode ocorrer por uma prática pedagógica embasada na tendência histórico-crítica, valorizando a prática social, desenvolvendo atividades acadêmicas de práxis ou indissociabilidade entre teoria e prática. Para Curado Silva (2008, p. 76)

A busca da unidade entre teoria e prática exige, portanto, reflexão, o que, em virtude do processo de alienação, pode se configurar apenas em um procedimento superficial, que se traduz em pragmatismo referido ao imediato. Essa relação não pode ser vista de maneira simplista, pois não é mecânica, nem direta. Há uma ressignificação que a burguesia tenta dar aos termos, em especial ao termo “prática” e à expressão “unidade teoria e prática”, termo e expressão que não possuem, inequivocamente, o mesmo significado quando inseridos em um discurso que visa à emancipação humana.

Na universidade o crucial é que não se desvincule teoria e prática. Saviani (2008, p.142) afirma que “[...] a prática é, ao mesmo tempo, fundamento, critério de verdade e finalidade da teoria”. Na universidade uma forma da prática pedagógica ou trabalho concreto ser para a emancipação humana, vinculando teoria e prática, é pela indissociabilidade pesquisa, ensino e extensão. Eis o tripé universitário. Esse tripé pode ocorrer por meio de grupos de estudos ou pesquisa. Nesse viés, a prática sendo fundamentada com a teoria se torna *práxis*. Para Curado Silva (2008, p. 45)



Dessa forma, a *práxis*, ou seja, a unidade teoria e prática não acontece na imediaticidade a partir de modelos e nem por meio de teorias superficiais, ou mesmo resultado de pesquisas que apenas descrevem ou confirmam a realidade. Uma *práxis* emancipadora só pode ser construída se a atividade for analisada e modificada em sua forma (aparência) e em seu conteúdo (essência). Refletir para conhecer a realidade não é o movimento simples de pensar sobre os problemas cotidianos, mas um devir histórico. Se sobre o real deve-se elaborar uma teoria, resultado de pesquisas, que seja capaz de acelerar seu *devenir histórico*, é porque cada indivíduo pode tornar-se intelectualmente melhor, mais qualificado.

A universidade pública precisa (re) pensar seu papel formador para romper com a conservação social e possibilitar uma formação aos acadêmicos que favoreça a emancipação dos sujeitos. A pesquisa deve ser compreendida como o fundamento da universidade e que possibilitadora da produção de conhecimentos que alicerça o ensino e promove a extensão ou vice-versa. Espera-se que o trabalho com esse tripé seja embasado na tendência histórico-crítica, visando a emancipação humana e esteja prevista essas diretrizes no currículo.

Para além de compreender que as atividades acadêmicas da pesquisa, do ensino e da extensão ocorrem no real movimento e não isolado deste, Jezine (2002, p. 82) apresenta que “O ensino na Universidade perdeu seu ‘status’ acadêmico, pois, sem a pesquisa, não se têm referências científicas, e o professor não passará de um mero copiador, transmissor sem crítica e produção.”. A autora afirma que o ensino tem sido desvinculado da pesquisa, como se ensinar não seja o processo de pesquisar, demarcando meras reproduções.

Jezine (2002, p. 101) continua criticando a relação da dissociabilidade, dizendo que “A melhoria da qualidade de ensino encontra sua base na pesquisa, como atividade de descoberta e inovação. Daí decorre a necessidade de pensar a pesquisa em íntima relação com o ensino voltado para a realidade social.”. Essa questão defronta inclusive com a concepção ou a missão da instituição, que deve assumir como identidade institucional o processo da indissociabilidade em suas atividades, a qual pode promover a crítica e a *práxis* emancipadora. Jezine (2002, p. 111) ainda defende que “[...] a extensão nasce na perspectiva de ser elemento transformador da realidade [...]” e a partir de um ensino reprodutor a realidade não será transformada, apenas reproduzida.

Reis (1989) caracteriza a extensão universitária pela sua concepção mediante duas linhas: eventista-inorgânica e processual-orgânica. Os estudos de Reis (1989, p. 41) apresentam que as ações eventista-inorgânica são assim denominadas por ter “como característica a prestação de serviços ou na realização de eventos, isolados ou desvinculados do contexto ou



do processo ensino-aprendizagem e de produção do conhecimento da universidade.”. As ações da linha conceitual eventista-inorgânica ocorrem eventualmente, ou seja, não tem uma continuidade, o que pode se aproximar aos conceitos de ações assistencialista ou de intervenção. A existência de grupos de estudos, da realização de projetos de pesquisas e de ações extensionistas são obrigatoriedades prescritas nos currículos das Universidades. Para além dessas questões também estão previstos nos currículos, questões que abordam a relação professor e aluno, na práxis acadêmica.

Não meramente a expressão da indissociabilidade teoria e prática ou da pesquisa, ensino e extensão, deve estar presente na prática pedagógica da universidade, mas também a relação professor-aluno de forma a traduzir uma relação de cumplicidade na produção científica e na formação da consciência crítica e emancipada. O respeito acadêmico deve ir além da pluralidade dos sujeitos, alcançando a singularidade dos mesmos. Essa relação que valoriza a singularidade na pluralidade, aqui denominamos de relação coaching, almejando a resiliência na prática social, alcançando a emancipação humana.

Na relação coaching temos o coach e o coacher, que correspondem respectivamente ao professor e ao aluno. Como Zaib e Gribbler (2013, p. 8) definem “[...] O Coach tem o papel de Professor, ou seja, o daquele que apoia o desenvolvimento efetivo das Capacidades e Habilidades, individuais e coletivas de seus “alunos”, e os estimula, intelectualmente, a pensarem “fora da caixa” e ousarem ir além.”. Destarte, a função principal do professor-coach é direcionar os alunos-coacher, de forma que os mesmos possam alcançar os objetivos preestabelecidos, tendo desenvolvido então a relação de coaching educacional. Dessa forma Zaib e Gribbler (2013, p. 103) definem coaching como “um veículo para transportar pessoas de um lugar para outro”. Dentre as características do profissional coaching elegemos duas como categorias de análise, sendo elas a resiliência e a afetividade. Para Suanno (2013, p. 33)

A atitude com que cada pessoa assume nos momentos em que acontecem as ranhuras da vida pode ser transformada em oportunidade de crescimento. É diante das atribuições a que a vida se impõe a todos, que os indivíduos devem procurar repensar suas posturas. Tais posturas conduzem o ser a uma imersão na realidade vivida, e posterior emergência, como uma *phênix*, que renasce das cinzas de situações onde, aparentemente, não há mais esperança de solução e de vida.

A sociedade está imersa em turbulências que acarretam em problemas diários, dessa forma ao ir para escola os alunos não deixam o que sentem em casa, portanto a prática





pedagógica não deve desconsiderar fatores que determinam o ser humano, corroborando com as ideias de Piaget, Vygotsky e Wallon quanto a indissociabilidade entre afetividade e cognição. Quando os indivíduos tomam uma atitude transformadora diante das dificuldades eles estão colocando em prática a resiliência, e essa tomada de decisão pode ser favorecida pelo professor-coach. Portanto, a relação professor e aluno de coaching educacional alicerçada na afetividade, poderá propiciar a resiliência, bem como a construção de seres mais autônomos e emancipados, visto que esse fato eleva a autoestima do mesmo.

### **A emancipação humana e a práxis acadêmica: algumas considerações do Estado da Arte e da práxis**

Até o presente momento conseguiu-se seguir com o rigor o planejamento das atividades do projeto de pesquisa maior e dos subprojetos. Tendo estudado as teorias de Marx, Gramsci, Práxis, *Coaching*, Resiliência e a suas convergências. A parte empírica da pesquisa sobre coaching aconteceu de agosto a novembro de 2016, quando a acadêmica bolsista desenvolveu atividades com o PIBID, devido a mesma estar concluindo o terceiro ano nesse período, não pode prosseguir com as atividades. Entretanto o tempo foi suficiente para vivenciar a realidade escolar, visto que a acadêmica havia iniciado suas atividades com o Programa de Iniciação a docência em abril de 2015, antes mesmo do período de vigência da presente pesquisa. Durante o desenvolvimento do projeto, houve elaboração de textos e trabalhos científicos. A acadêmica participou de eventos locais e regionais discutindo as teorias e práticas em sala de aula, no qual publicou trabalhos científicos. Os eventos participados incluem a Semana de Integração<sup>1</sup> da UEG – Câmpus Inhumas, onde houve a publicação de dois artigos produtos da presente pesquisa, sendo eles intitulados “COACHING EDUCACIONAL E EMANCIPAÇÃO HUMANA: concepções, sentidos e construções”<sup>2</sup> e “A RELAÇÃO DO COACHING EDUCACIONAL PARA A FORMAÇÃO DE PROFESSORES: uma necessidade no processo de ensinagem”<sup>3</sup>, sendo que o último também será publicado na revista pedagógica Construir

---

<sup>1</sup> Semana de Integração (ISSN 2359-7038) reuni a XIV SEMANA DE LETRAS, a XVI SEMANA DE PEDAGOGIA e o II SIMPÓSIO DE PESQUISA E EXTENSÃO (SIMPEX). E teve como temática "INTERDISCIPLINARIDADE NA EDUCAÇÃO: redimensionando práticas pedagógicas". “O evento consiste em um evento científico de abrangência nacional, cuja finalidade é integrar e promover o intercâmbio entre a produção científica”, texto disponível no portal do evento.

<sup>2</sup> Artigo disponível em: <http://www.anais.ueg.br/index.php/semintegracao/article/view/6208>

<sup>3</sup> Artigo disponível em: <http://www.anais.ueg.br/index.php/semintegracao/article/view/6130>



Notícias<sup>4</sup>. A acadêmica do subprojeto participou da Semana de Matemática da UEG Câmpus Jussara e Cora Coralina, onde também apresentou trabalhos sobre a pesquisa. Apresentou ainda os resultados parciais no III CEPE<sup>5</sup>, havendo publicação do trabalho “EMANCIPAÇÃO HUMANA: concepções, sentidos e construções”. Atualmente estamos elaborando um material informativo (folder) sobre o projeto de pesquisa, o mesmo será entregue aos acadêmicos da UEG Câmpus Jussara, e eventos ao qual a acadêmica participar, configurando-se em forma de extensão.

Também tem-se estudado as teorias de Marx, Gramsci, Práxis, Pesquisa, Extensão e Currículo pelo subprojeto de currículo. Estamos na etapa final das análises do Estado da Arte, realizado no banco de dados da CAPES, em dissertações e teses sobre o currículo. A parte empírica da pesquisa aconteceu de agosto a novembro de 2016, quando a acadêmica bolsista desenvolveu atividades com a bolsa Pró-Licenciatura. Devido o tempo ser pouco a acadêmica bolsista estar concluindo o terceiro ano, não pode prosseguir com as atividades. No entanto o tempo na escola não foi muito proveitoso por motivos de não haver alunos para progressão da pesquisa. Durante o desenvolvimento do subprojeto, houve elaboração de textos e artigos científicos. Participando assim de eventos locais e regionais discutindo as teorias e práticas na escola, no qual publicou trabalhos científicos. Os eventos participados incluem a Semana de Integração<sup>6</sup> da UEG – Câmpus Inhumas, onde houve a publicação de um artigo produto da presente pesquisa, sendo ele intitulado “CURRÍCULO E EMANCIPAÇÃO HUMANA: concepções, sentidos e construções”, apresentamos os resultados parciais no III CEPE<sup>2</sup>, havendo publicação do trabalho “PRÁTICA PEDAGÓGICA E CURRÍCULO: uma análise da (im)possibilidade de emancipação humana”. Os eventos ao qual a acadêmica participou, configurando-se em forma de extensão. Houve também a defesa de uma monografia no final do ano de 2016, no que tange a pesquisa no curso de Pedagogia. A defesa da monografia que trata a temática no curso de Matemática, será no final do ano de 2017.

---

<sup>4</sup> Revista pedagógica Construir Notícias - ISSN 2236-3505, é um periódico de circulação nacional dirigida aos professores parceiros da editora, com tiragem estimada em 160 mil exemplares.

<sup>5</sup> III CEPE – Congresso de Ensino, Pesquisa e Extensão da UEG, nessa edição teve como tema Inovação: inclusão social e direitos (ISSN 2447-8687).

<sup>6</sup> Semana de Integração (ISSN 2359-7038) reuni a XIV SEMANA DE LETRAS, a XVI SEMANA DE PEDAGOGIA e o II SIMPÓSIO DE PESQUISA E EXTENSÃO (SIMPEX). E teve como temática "INTERDISCIPLINARIDADE NA EDUCAÇÃO: redimensionando práticas pedagógicas". “O evento consiste em um evento científico de abrangência nacional, cuja finalidade é integrar e promover o intercâmbio entre a produção científica”, texto disponível no portal do evento.



Quanto a pesquisa sobre a tendência histórico-crítica já ocorreu a defesa da monografia no final do ano de 2016, em que realizou-se a revisão de literatura de dissertações e teses encontradas no banco de dados da CAPES, com o intuito de analisar as concepções e os sentidos dos trabalhos sobre a Tendência Histórico-Crítica. O que intentou com a análise do mapeamento, foi conhecer o que dizem os 11 trabalhos encontrados sobre a produção intelectual e a emancipação, pelo viés da tendência histórico-crítica. Com base na busca que realizada no banco de dados da CAPES, foram encontrados 6 trabalhos na modalidade dissertação e 5 trabalhos na modalidade teses. Dos 11 trabalhos encontrados a dissertação de Balzan (2014) e a tese de Both (2016) apresentam uma discussão voltada para o curso de Pedagogia e da presente pesquisa. Both (2016) salienta que a Pedagogia Histórico-Crítica e a Teoria Histórico-Cultural é o alicerce do trabalho educativo, defendendo que é papel crucial da Universidade trabalhar para o fim da alienação e da desigualdade almejando a humanidade. O fim da alienação e o fortalecimento da humanidade são elementos da nossa investigação.

**Quadro nº 01** – Tendência Histórico-Crítico na CAPES

ANO	AUTOR	TÍTULO	OBJETO DE ESTUDO
2014	CELSO SIDINEI BALZAN	OS DESAFIOS DA IMPLANTAÇÃO E IMPLEMENTAÇÃO DA PEDAGOGIA HISTÓRICO-CRÍTICA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL EM ITAIPULÂNDIA - PARANÁ	Investigação do processo a implantação e implementação da Pedagogia histórico-crítica nos anos iniciais do Ensino Fundamental de Itaipulândia - Paraná.
2016	ILAINE INES BOTH	ESVAZIAMENTO DO TRABALHO EDUCATIVO NA PRÉ-ESCOLA, SUAS CAUSAS E IMPLICAÇÕES NA FORMAÇÃO DAS CRIANÇAS: INVESTIGAÇÃO EM UMA UNIDADE ESCOLAR PÚBLICA MUNICIPAL EM MANAUS	Análise dos elementos constitutivos de um trabalho educativo desenvolvido em 2014, em uma turma de pré-escola de uma escola pública municipal de Manaus, Amazonas

Os trabalhos mostraram interesse na Humanização, Emancipação do sujeito, Formação Docente, Produção Intelectual, Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental. E conclui que o professor é um dos responsáveis do processo de emancipação humana e produção intelectual e com o conhecimento da tendência Histórico-Crítica. Diante das análises do currículo e nos discursos dos professores da UEG, percebemos que para a efetivação da Tendência Histórico-Crítica falta à efetivação da prática, para não ficar apenas em discurso, pois



efetivada a Tendência Histórico-Crítica se pode efetivar a Emancipação Humana e a Produção Intelectual dentro da Universidade, propiciando novos educadores com pensamentos críticos, com conhecimento e vivência de *práxis*. Assim como nas análises do Estado da Arte ou do Conhecimento, nas análises do currículo e das vozes docentes, constatamos a necessidade de um repensar sobre a função da escola e do ensino, colocando o professor como um dos responsáveis pelo processo desumanizador e alienante existente e que a formação docente inicial, com base no currículo e no trabalho concreto, precisa reverter essa questão. Dessa forma, reafirmamos como tese de nosso trabalho que a produção intelectual realizada ao longo do processo de formação docente pela tendência histórico-crítica viabiliza a humanização e a emancipação, para isso é preciso que as concepções, sentidos e construções da tendência sejam compreendidos e praticados mesmo que enquanto contra-hegemônica.

A finalidade do estado do conhecimento quanto à extensão é analisar os trabalhos encontrados nas revistas especializadas A1, A2, B1 e B2, usando o descritor “Extensão Universitária”, podendo ser encontrado no título, palavras-chave ou resumo. O objetivo do mapeamento é compreender o que os trabalhos apresentam sobre a formação do professor e se há aproximações e distanciamento com o objeto. Pela busca no site da CAPES, totalizam 46 revistas classificadas como A1. Destas 46, analisaremos apenas as na língua portuguesa, que disponibilizam as informações online e que discutem sobre formação de professores. Assim, delimitamos em 5, tais sejam: Cadernos CEDES, Cadernos de Pesquisa, Educação e Realidade, Educação e Sociedade e Pró-Posições. Mediante o mapeamento e análise das Revistas Qualis A1 apresentamos os dados quantitativos e a aproximação com o nosso objeto de estudo, no Quadro n. 02.

Quadro n. 02 – Total de trabalhos de Revistas A1

REVISTA A1	TRABALHOS	ANÁLISE	PERCENTUAL
Cadernos Cedes	99	1	1%
Cadernos de Pesquisa	211	-	0%
Educação e Realidade	284	-	0%
Educação e Sociedade	241	-	0%
Pró-Posições	179	-	0%
<b>TOTAL</b>	1014	1	0,098%

De um total de 1014 trabalhos encontrados nas Revistas A1, que tratavam da formação docente, apenas 1 abordou essa temática por meio da extensão universitária, do Caderno Cedes, conforme Quadro n. 03. O trabalho de Camargo, Miguel e Zanata (2015), será analisado



de maneira mais completa e organizaremos uma síntese com base no objeto, no problema, na metodologia, no referencial teórico e nas principais considerações.

Quadro n. 03 - Apresentação dos trabalhos do Caderno Cedes

ANO	VOL.	Nº	TÍTULO	AUTORES	PALAVRAS-CHAVE
22015	35	96	TRAVESSIAS NA EJA: a extensão universitária como ponte do fazer, do aprender, do pensar	CAMARGO, Maria Rosa Rodrigues Martins de, MIGUEL, José Carlos e ZANATA, Eliana Marques	Educação de jovens e adultos; Extensão universitária; Saberes compartilhados; Saberes produzidos

Já quanto a teses e dissertação da CAPES, foram encontrados 58 trabalhos, com o descritor “Extensão Universitária”, tendo como área de concentração as áreas afins com o objeto de estudo deste trabalho, conforme Quadro n. 04. O acesso às referidas informações está disponível pela plataforma Sucupira, no link: <http://bancodeteses.capes.gov.br/banco-teses/#/> e foram coletadas no dia 05 de janeiro de 2017.

Quadro n. 04 - Trabalhos da CAPES

ÁREA DE CONCENTRAÇÃO	DISSERTAÇÕES	TESES	TOTAL
Educação	33	10	43
Educação, Sociedade e Práxis Pedagógica	-	1	1
Ensino e Aprendizagem	8	-	8
Educação Escolar	2	1	3
Formação de Professores	1	-	1
Total	44	12	58

Dos 56 trabalhos encontrados nas áreas de concentração Educação; Educação, Sociedade e Práxis Pedagógica; Ensino e Aprendizagem; Educação Escolar e Formação de Professores, no período de 2013 a 2016, devido a disponibilização dos trabalhos completos na plataforma Sucupira, após análise do título, palavras-chave e resumo, visando encontrar nos trabalhos a discussão que relaciona a extensão universitária à formação de professores, totalizamos 8 trabalhos, conforme Quadro n. 05.



Quadro n. 05 – Análise dos trabalhos da CAPES

ÁREA	TOTAL	ANÁLISE
Educação	43	4
Educação, Sociedade e Práxis Pedagógica	1	1
Ensino e Aprendizagem	8	1
Educação Escolar	3	1
Formação de Professores	1	1
Total	56	8

Dos 8 trabalhos analisados é possível apresentar que há uma confluência quanto a metodologia de pesquisa e de suas características, pois forma de abordagem qualitativa, bibliográfica em autores renomados nas áreas de discussão de cada trabalho, documental em que levaram em consideração os documentos que regem as instituições em questão, bem como documentos oficiais brasileiros, assim como estudo de casos, valendo-se de questionários e entrevistas e, apenas um trabalho valeu-se do Estado da Questão, os demais quando apresentaram foi de maneira superficial.

### Considerações

Como o projeto de pesquisa que corroborou para a elaboração do artigo está em andamento, não tem-se condições de apresentar todos os resultados decorrentes de análises empíricas. Todavia, a discussão teoria apresentada demonstra que a emancipação humana deve ser a missão das instituições de ensino, sejam elas públicas ou privadas. A pesquisa que se desmembra em cinco subprojetos busca discutir as possibilidades e dificuldades da efetivação da emancipação humana por meio da práxis acadêmica, através do currículo de Pedagogia e de Matemática da UEG, a pesquisa e extensão universitária, dos trabalhos de um grupo de estudos, do processo de aprendizagem de conceitos matemáticos alicerçados no coaching educacional da relação professor e aluno, e a emancipação e a práxis acadêmica possibilitada pela tendência histórico-crítica.

Nesse viés, a indissociabilidade teoria e prática é essencial para a construção de uma universidade capaz de formar indivíduos emancipados. Essa formação se faz necessária visto que a educação é a chave para a transformação social. Essa transformação deve acontecer de maneira crítica e não reprodutora, buscando caminhos para se construir o desenvolvimento



educacional, podendo ser através de políticas educativas que analise e discuta novas formas de tratar a educação de forma que ela possibilite a construção do ser emancipado. Como a pesquisa ainda está em andamento, apesar que já trilhando os caminhos finais, não é possível apresentar todos os resultados. Quiçá isso ocorre em um outro momento.

## Referências

- CURADO SILVA, K.A.C.P. **A Formação De Professores Na Perspectiva Crítico-Emancipadora**. Linhas Críticas, Brasília, DF, v. 17, n. 32, p. 13-31, jan./abr. 2011.
- GRAMSCI, A. **Os Intelectuais E A Organização Da Cultura**. RJ: Civilização Brasileira, 1979.
- JEZINE, Edineide Mesquisa. **Universidade e saber popular: o sonho possível**. João Pessoa: Autores Associados/Edições CCHLA: UFPB, 2002.
- MARX, Karl. **O Capital**. 1º Tomo. Consulta no endereço: In: <http://www.scielo.br/pdf/ccedes/v28n76/a02v2876.pdf>
- MONASTA, Attilio. **Antonio Gramsci**. Tradução: Paolo Nosella. Recife: Fundação Joaquim Nabuco, Massangana, 2010.
- MOREIRA, Antônio Flavio Barbosa. **Currículos e programas no Brasil**. Campinas, SP: Papirus, 1990.
- MÉSZÁROS, István. **A educação para além do capital**. 2.ed. São Paulo: Boitempo, 2008.
- REIS, Renato Hilário dos. Histórico, Tipologias e Proposições sobre a Extensão Universitária no Brasil. **Cadernos UnB Extensão: A universidade construindo saber e cidadania**. Brasília, 1989.  
In: <http://periodicos.unb.br/index.php/linhascriticas/article/download/6094/5042>.
- SAVIANI, D. **Sistema Nacional De Educação: o lugar da educação superior**. educAtiva, Goiânia, v. 13, n. 1, p. 45-66, jan;jun. 2010
- SAVIANI, D. Educação socialista, pedagogia histórico-crítica e os desafios da sociedade de classes. In: LOMBARDI, José Claudinei e SAVIANI, Demerval (orgs.). 2. ed. **Marxismo E Educação: debates contemporâneos**. Campinas: São Paulo: Autores Associados, 2008.
- SUANNO, João Henrique. Adversidade, Resiliência e Criatividade: uma articulação oportuna?. In: SUANNO, Marilza Vanessa Rosa; DITTRICH, Maria Glória; MAURA, Maria Antônia Pujol (Orgs.). **Resiliência, criatividade e inovação: potencialidades transdisciplinares na educação**. Goiânia: UEG/América, 2013.
- VEIGA, Ilma Passos Alencastro, Projeto Político-Pedagógico da escola: uma construção coletiva. In: VEIGA, Ilma Passos Alencastro (org.). **Projeto Político-Pedagógico da Escola: uma construção possível**. Campinas, SP: Papirus, 1995.
- ZAIB, José; GRIBBLER, Jacob. **Manual do coaching educacional: transformando gestores e professores em líderes inspiradores**. São Paulo: Leader, 2013.



Dos autores

---

Acadêmica do 3º ano do curso de Matemática da Universidade Estadual de Goiás, Câmpus Jussara.

Acadêmica do 4º ano do curso de Matemática da Universidade Estadual de Goiás, Câmpus Jussara.

Acadêmica do 3º ano do curso de Matemática da Universidade Estadual de Goiás, Câmpus Jussara.

Acadêmica do 4º ano do curso de Matemática da Universidade Estadual de Goiás, Câmpus Jussara.

Pedagoga (UEG), Especialista em Docência Universitária (UEG), Mestre em Educação (PUC/GO), Doutoranda em Educação (UnB), Docente da Universidade Estadual de Goiás, Coordenadora do GEFOP (Grupo de Estudos em Formação de Professores e Interdisciplinaridade) e GEPEPE (Grupo de Estudos e Pesquisa em Formação e Atuação de Professores/Pedagogos).  
[andreakochhann@yahoo.com.br](mailto:andreakochhann@yahoo.com.br)

---

